“PRIMEIROS ESCRITOS”: EXERCÍCIOS TUTORIAIS – INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA

Glória Maria Ferreira Ribeiro - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - UFSJ Universidade Federal de São João del-Rei - Tutora (MEC/SESu/DEPEM)

Cláudia Mariza Braga - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - UFSJ Universidade Federal de São João del-Rei - Co-Tutora (MEC/SESu/DEPEM)

Caroline Martins de Sousa - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - UFSJ Universidade Federal de São João del-Rei - Acadêmica (MEC/SESu/DEPEM)

Fernanda Belo Gontijo - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - UFSJ Universidade Federal de São João del-Rei - Acadêmica (MEC/SESu/DEPEM)

Fernanda Sacramento Santos - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - UFSJ Universidade Federal de São João del-Rei - Acadêmica (MEC/SESu/DEPEM)

Guilherme Pires Ferreira - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - UFSJ Universidade Federal de São João del-Rei - Acadêmico (MEC/SESu/DEPEM)

Josias Arantes de Faria - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - UFSJ Universidade Federal de São João del-Rei - Acadêmico (MEC/SESu/DEPEM)

Karen Milla de Almeida França - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - UFSJ Universidade Federal de São João del–Rei - Acadêmica (MEC/SESu/DEPEM)

Leandro Assis Santos - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - UFSJ Universidade Federal de São João del-Rei - Acadêmico

Liliane Vivas Andrade - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia -UFSJ Universidade Federal de São João del-Rei- Acadêmica – (MEC/SESu/DEPEM)

Maria Aparecida Rafael - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - UFSJ Universidade Federal de São João del–Rei - Acadêmica – (MEC/SESu/DEPEM)

Marcilene Aparecida Severino - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - Universidade Federal de São João del-Rei- Acadêmica – (MEC/SESu/DEPEM)

Marcos Paulo Alves de Jesus - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - UFSJ Universidade Federal de São João del–Rei - Acadêmico – (MEC/SESu/DEPEM)

Renan Figueiredo Menezes - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia –UFSJ Universidade Federal de São João del-Rei – Acadêmico – (MEC/SESu/DEPEM)

Weiderson Morais Souza - Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes do curso de Filosofia - UFSJ Universidade Federal de São João del-Rei - Acadêmico (MEC/SESu/DEPEM)

RESUMO

Visando a criar uma tradição de estudos em grupo entre os alunos do curso de graduação de Filosofia da UFSJ, o Grupo PET do curso de Filosofia e os bolsistas de iniciação científica do laboratório Ártemis criaram grupos de estudos cujo objetivo é dar vazão aos resultados parciais das pesquisas realizadas pelos petianos e pelos bolsistas de iniciação, fazendo com que esses resultados revertam para a sala de aula. Essa atividade

visa assim a fortalecer os conhecimentos adquiridos pelos integrantes dos grupos, permitindo que esses trabalhem alguns aspectos que nem sempre são possíveis trabalhar ao longo do curso.

INTRODUÇÃO

Visando a criar uma tradição de estudos em grupo entre os alunos do curso de graduação de Filosofia da UFSJ, o Grupo PET do curso de Filosofia e os bolsistas de iniciação científica do laboratório Ártemis criaram uma série de grupos de estudos cujo objetivo é divulgar os resultados parciais das pesquisas realizadas por esses bolsistas, revertendo-os para a sala de aula. Além disso, esperamos também melhorar o próprio curso de graduação, ampliando a variedade de autores estudados e interpretações oferecidas, para deste modo tentar suprir possíveis carências da grade curricular.

A metodologia utilizada é a de leitura cerrada de textos selecionados dentro da bibliografia utilizada nas pesquisas pelos petianos que atuam como instrutores dos Grupos de Estudos; preparação de glossários dos termos técnicos dos autores estudados e elaboração de textos. Cada grupo de estudos segue um plano de trabalho aprovado pelo colegiado de curso e pelo comitê local de Acompanhamento e Avaliação do PET.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo das atividades de pesquisa do Grupo PET de Filosofia é explicitar o fenômeno da criação e da linguagem como manifestação do sagrado. A partir dessa questão norteadora de nossas atividades de pesquisa foram criados os seguintes grupos de estudos:

Silêncio e Poesia: **A obra de arte como manifestação do Sagrado.** Esse grupo tem como objetivo explicitar a relação entre o fenômeno da criação artística e o da

linguagem dentro do pensamento de Martin Heidegger. Nele se tornou indispensável como meta a evidenciação da obra de arte como o fenômeno de manifestação do sagrado.

Deste modo, dentro dos estudos realizados, o grupo voltou-se para a criação artística a partir de uma perspectiva ontológica, buscando evidenciar que no aspecto artesanal da obra de arte reside a sua essência, mantendo-a numa relação original com o sagrado. E, nessa empresa de descrever o ato de criação artística, fez-se mister, analisar a experiência da criação que é apresentada pelo pensamento cristão. Experiência descrita pela mística, notadamente, a mística renana, representada pelo pensamento de Mestre Eckhart .

Dentro desta perspectiva, o primeiro texto eleito como base para o grupo foi "O Silêncio da Criação" do próprio Eckhart. Neste sermão o mestre nos mostra como acontece o fenômeno da geração do Filho de Deus na alma humana. O momento de acontecimento dessa geração é o do meio silêncio. Esse fenômeno (do silêncio) nos remete para o fenômeno da própria criação das criaturas (e de certo modo, para o próprio acontecimento radical da linguagem). Ao se tecer uma analise sobre sermão nº.57 do Mestre Eckhart, torna-se evidente a relação entre linguagem e o sagrado como momentos essenciais para se compreender o pensamento desse filósofo e da mística alemã.

Mitologia Grega e Heráclito – Para estudar a filosofia antiga e a mitologia grega – foi eleito o fragmento 50 de Heráclito, sobre a análise feita por M. Heidegger, para assim desenvolvermos este grupo de estudos, com o intuito de ampliarmos a visão sobre um filósofo que foi de suma importância para o pensamento antigo e também sobre o período que iniciou a revolução no pensamento humano e que, por sua vez, gerou o filosofar.

A partir desta análise, o grupo pôde realizar uma primeira aproximação do termo "Logos", que em Heráclito significa, basicamente, o princípio a partir do qual a realidade se dá – isto é: a realidade dá-se de um modo sempre contínuo, num fluxo que alterna o ser e o não ser. Tal alternância é que constitui a dinâmica do jogo em Heráclito, isto é, a alternância entre o ser e não ser, possibilitando e gerando a tensão na qual reconhecemos os limites que permitem a visualização do ser (limite) das coisas como tais.

O grupo pôde igualmente fazer uma aproximação dos fenômenos da *Alethéia e Lethé,* citados em nosso texto base e de grande importância para o pensamento de Heráclito e de Heidegger. Nesta primeira compreensão de tais fenômenos, vimos que estes trazem em si a concepção originária de verdade, vista como des-encobrimento (alethéia) e de esquecimento - encobrimento (léthe). Isto é, a Alethéia é o fenômeno que possibilita ao poeta-cantor ou *aedo* trazer à luz o Ser das coisas, através do tempo circular que conserva todas as coisas "sempre vivas". Já *Lethé é o f*enômeno que contrário à Alethéia, joga o Ser originário - que está sempre presente nas coisas – nas sombras do esquecimento próprio do cotidiano. Sendo assim, os fenômenos de *alethéia* e *lethé* possibilitam e asseguram a própria estrutura de constituição do mundo.

Estudo sobre o pensamento Medieval (o não – saber dentro da Mística Renana) - Tendo como base o pensamento místico cristão do Mestre Eckhart buscando uma melhor compreensão do "vem-a-ser" o fenômeno da mística e da linguagem dentro do pensamento medieval.

O texto proposto como base do grupo de estudos tem como titulo "*Importa não ser"* e trata da questão sobre a importância de não ser no pensamento medieval. Seu autor é Frei Hermógenes Harada da ordem Franciscana e pesquisador da Faculdade de Filosofia São Boaventura. Este texto foi editado no livro Ensaios de Filosofia (Homenagem a Emmanuel Carneiro Leão) e organizado por Márcia Sá Cavalcante Schuback, publicado pela editora Vozes no ano de 1991.

Linguagem e o Sagrado em Heidegger - O grupo de estudos tem como seu eixo norteador os fenômenos do Falatório, Curiosidade e Ambigüidade, elaborados pelo filósofo alemão Martin Heidegger em sua obra *Ser e Tempo*, dentro do capítulo V, respectivamente os parágrafos 35, 36 e 37. Tal obra, escrita em 1926, irá marcar de forma radical o seu pensamento, por ter sido a sua obra mais relevante.

E, a partir destas leituras, o grupo aproximou-se de uma primeira compreensão desses fenômenos (falatório e curiosidade), como aqueles que mantém a própria dinâmica do "desenraizamento", própria do discurso da cotidianidade. O fenômeno da curiosidade é

um modo de manifestação do que Heidegger chama de publicidade. A publicidade é a esfera do que é comum a todos; em que tudo é sabido por todo mundo. O sujeito público é aquele que se pauta pelos outros, pelo que os outros dizem e sabem. A publicidade é o fenômeno para o qual convergem tanto o falatório quanto a curiosidade. Pode-se perceber, em tais fenômenos, que somente o outro é quem dá a medida da nossa existência, em função disso é que essa nossa existência cotidiana é uma existência inautêntica.

Estudos sobre a Moral (leitura da Genealogia da Moral) - Propusemos através de reuniões semanais (6ª feira às15:00 horas) o estudo da obra de F. W. Nietzsche, visando a ampliar o nosso conhecimento do pensamento deste autor. Para tanto buscaremos ter como subsídio o livro *Genealogia da Moral*: *uma polêmica* de F.W. Nietzsche, tradução de Paulo César de Souza, Editora Companhia das Letras (São Paulo,1998), com 179 páginas, pois acreditamos que esta é atualmente uma das melhores traduções encontradas no mercado brasileiro.

A nossa proposta é lermos e analisarmos as dissertações que formam o corpo da *Genealogia da Moral*, levantando os temas existentes em cada uma, de modo que, ao final do período letivo, tenhamos concluído a leitura desta obra. Mas não nos limitaremos somente à sua leitura, pois, ao longo do estudo, dentro do possível, serão inseridos outros textos e fragmentos relacionados com os temas do encontro a serem abordados.

Desta forma, seguindo tal metodologia, o grupo atingiu alguns pontos em relação a cada dissertação analisada:

Em relação ao “Prólogo”, o grupo identificou a importância da qual o autor nos fala da necessidade não só de sermos ”homens do conhecimento”, mas também, do auto-conhecimento. Para Nietzsche, ao percorrer a trilha do auto- conhecimento, que é um exercício preparatório para bem podermos conhecer todo o resto. Aquele que não é capaz de ater-se aos movimentos de sua própria vida, não é digno de percorrer os caminhos do conhecimento, isto é, da filosofia.

Já em relação a “Primeira dissertação”, o grupo se ateve da primeira até a décima seção, onde nas duas primeiras, Nietzsche empreende uma dura crítica aos psicólogos

ingleses, pois segundo ele, estes conceberam a origem da moral de forma equivocada, considerando as ações altruístas como base para sua gênese. Segundo o autor, as impressões morais se firmaram a partir da valoração da nobreza, que impuseram como "bom" tudo que segundo seus parâmetros era bom, belo, digno. Por sua vez, na terceira e a quarta seções, identificamos a busca do autor em desbancar a tese dos psicólogos ingleses, buscando a origem etimológica dos termos "bom" e "ruim", concluindo que nas mais diversas línguas o que originou estes termos possui relação direta com tudo que é nobre, aristocrático e de estirpe alta. O "bom" é aquilo que é ou vem do nobre e "ruim" é tudo o que está em oposição a ele, sendo baixo, comum, simples, escravo, plebeu.

Dando continuidade as leituras, o grupo se ateve na quinta dissertação ao que Nietzsche nos apresenta sobre os nobres como "verazes", como aqueles que sabem o que é verdadeiro, em oposição ao homem escravo e plebeu que é "mentiroso", que não é capaz de por si, saber o que é de fato "bom". Na sexta e sétima seção temos a crítica nietzscheana aos sacerdotes. Eles são aqueles que alimentam no povo aquilo que é baixo, isto é, nos escravos, a crença metafísica. O autor contrapões ainda, os valores sacerdotais aos valores nobres. O nobre, visa o domínio, a força, a afirmação, diferente do escravo (cuja expressão máxima é o sacerdote) que é fraco, sofre e ressente-se. O nobre (ou o que é o mesmo, o guerreiro) visa a guerra, o torneio, a ação, enquanto o sacerdote (o fraco, o escravo) visa a contemplação, a passividade, os sacrifícios. Enquanto nobres e guerreiros buscam deixar fluir o curso da vida, escravos e sacerdotes buscam sacrificá-la em prol de uma recompensa pós- morte.

Desta forma, nosso grupo notou que, ao apresentar-nos o povo judeu, de cultura sacerdotal e história marcada pela escravidão, Niertzsche nos apresenta também a tresvaloração, isto é, a inversão dos valores nobres pelos valores escravos. Isto significa que o que antes era "bom" segundo os nobres, agora o é segundo os escravos, como se uma verdadeira rebelião fosse empreendida.

Já na oitava e nona seção, o autor segue, conforme identificamos, o mesmo raciocínio, que culmina na décima seção, onde o ressentimento é apontado como fomento

desta tresvaloração. Por ressentimento, podemos compreender a postura escrava ante a vida que, alimentada pela crença metafísica, ressente-se, culpa-se por estar vivendo na terra, e não no além – mundo. Por ressentimento podemos entender também, a “mágoa” escrava com relação ao nobre, que vive sem se preocupar com este além-mundo.

Concluindo parte dos estudos, o grupo pôde reconhecer que os escravos, segundo Nietzsche, se avaliam como “bons”, por suportarem sua existência terrena, invertendo assim, o modo de valoração, estabelecendo por “bom” tudo o que condiz com sua fraqueza e sofrimento, em contraposição ao que o nobre anteriormente havia estabelecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que os discentes egressos do curso de graduação em Filosofia deverão, em sua grande maioria, atuar como professores, as atividades de pesquisa desenvolvidas durante o curso de graduação devem manter-se indissociavelmente ligadas às atividades de ensino. Isso porque essas atividades deverão servir, de imediato, para o amadurecimento da relação ensino/aprendizagem, já que o conhecimento adquirido durante o processo de pesquisa, além de fortalecer o aspecto teórico inerente a esse tipo de atividade, nos permite conhecer os nossos limites face ao conhecimento e a sua divulgação. Os petianos, ao atuarem como instrutores dos Grupos de estudos, exercitam quer o conhecimento adquirido durante o processo de pesquisa, quer a vivência de sala de aula. Nesses exercícios, os petianos descobrem os seus limites e aprendem a superá-los.

E ainda, como os Grupos de Estudos deverão atuar como pequenas oficinas de criação de textos didáticos (visando a divulgar os resultados parciais das pesquisas realizadas pelos petianos e outros bolsistas, revertendo-os para a sala de aula), esse tipo de produção permite aos alunos envolvidos (petianos, bolsistas de iniciação científica, discentes do curso de Filosofia) exercitarem a escrita de cunho didático, a qual deverá auxiliá-los quando se tornarem professores.

Dentro de tal perspectiva, percebemos a necessidade de “escoar” tais textos didáticos gerados pelas atividades de ensino realizadas pelo Grupo, bem como as monografias e os TCC’s (Trabalhos de conclusão de curso), produzidos nos cursos sobre os quais o Grupo PET – Filosofia atua, quais sejam: o Curso de Filosofia e Letras da UFSJ. Desta forma, está sendo criada a revisita “Primeiros Escritos”, que espera igualmente fomentar a pesquisa na instituição, gerando a possibilidade de publicar seus resultados em forma de textos didáticos, fortalecendo o vínculo indissociável entre pesquisa e ensino.

Tal revista, que já está em vias de construção, consistirá num periódico anual de caráter científico, com estrutura especificada, e cuja seleção de textos ficará sob o encargo de uma banca científica previamente estabelecida e constituída por professores da I.E.S. No mais, o Grupo PET ficará responsável por toda a construção da revista, que vai desde o requerimento do registro “ISSN”, até a diagramação da mesma.

E-mail: petufsj@yahoo.com.br

Tel.: (32) 3379-2486